

Limites do Direito Sarney

21 DEZ 1985

OS limites da liberdade na sociedade democrática balizaram as palavras do Presidente da República no almoço que as Forças Armadas lhe ofereceram pelo final do ano. Nesse sentido, o discurso foi um passo adiante na centralização das responsabilidades que mais lhe dizem respeito e que compartilhou com a Aliança Democrática, na ação de governo, e com o seu partido — o PMDB — na gestão política nacional. José Sarney especificou mais nitidamente o compromisso presidencial nesta fase histórica.

Do reconhecimento da contribuição das Forças Armadas, neste momento em que se restaura, "em sua plenitude, a democracia dentro da segurança e da ordem". O Presidente Sarney foi à reafirmação da suprema autoridade governamental e à cautela — senão o temor — relativa à "compreensão quanto aos limites da liberdade numa sociedade democrática". O direito de cada um termina onde começa o direito dos outros e da coletividade. É dever insubstituível do Estado garantir esses direitos e, portanto, defender a ordem como o bem comum mais valioso.

A importância política dessas palavras, que convocam a responsabilidade democrática de toda a Nação, está na circunstância de que foram pronunciadas num momento destituído de dramaticidade. Não há tensões sociais ou políticas ao final de um ano que registrou "grandes transformações", decisivas para o restabelecimento da legitimidade política. Há resultados traduzidos em confiança geral nas instituições e no destino constitucional do país. Reconciliaram-se a sociedade e o Estado com os meios e os fins democráticos que a todos servem.

A progressiva normalidade das instituições políticas se faz ao compasso das transformações corretivas dos excessos de poderes e da transferência das responsabilidades aos cidadãos. Para o novo ano o Presidente anuncia a tônica da justiça social das novas iniciativas do governo: "Atravessamos incertezas e momentos difíceis. Mas chegamos ao fim de 1985 com o país livre das tensões." Portanto, o Brasil se credenciou a prosseguir com firmeza o caminho da sua opção democrática.

Ganha relevo político, na moldura do final de ano, a reivindicação de autoridade com que se apresentou o Presidente Sarney, porque não está respondendo a ninguém mas exprimindo uma convicção nacional. A Nação quer ouvir a autoridade reafirmar-se em compromisso democrático com as transformações, a liberdade e a ordem. "Não transigir com a anarquia" é proteger "os limites da liberdade numa sociedade democrática".

"A tolerância — lembra o Presidente Sarney — nunca pode ser confundida com franqueza". Este ano que termina, rico de experiência, permitiu que se comprovasse a superioridade dos meios democráticos nas relações entre governantes e governados. Não há quem possa duvidar das vantagens sociais e políticas da liberdade como educação para as responsabilidades de uma Nação. O Presidente também aprendeu que são intransferíveis as suas responsabilidades e que, pela índole do regime, não pode compartilhar as que são excluídas do cargo que exerce e da confiança suprema que lhe cabe. Nos bons e nos maus momentos.